



FOLHA LITTERARIA, JORNAL DE CRITICA

EDICCTOR: AMERICO G. DE BARROS

ESCOLA

2 de Novembro

O dia de hoje, em que nós comemoramos com triste impo-
nencia a passagem lugubre
dos nossos semelhantes para
outra vida, nos põem seria-
mente a meditar sob suas tris-
tes consequências.

Não só nós, mas também a
Natureza, parece revestir-se
do manto negro em que se a-
cha envolta a nossa alma, com-
partilhando dos pezares que
neste momento nos aponta o
coração.

E' neste dia que a visão
horrenda da morte, nos faz

entristecer, despertando de
nosso peito dolorosa saudade
d'aquelles que já repousam
sob a campã, dormindo o son-
no da eternidade; tal o supre-
mo d-ereto do nosso myste-
rioso Criador.

Pois, sendo este dia predesti-
nado á comemoração ge-
ral dos mortos, corrações to-
dos em rêmoria para esses lo-
gares funérios, a levar aos
nossos queridos que lá fazem
para sempre o tributo de gra-
tidão e amizade, os quaes so-
brecarregam nos trazendo os
nossos corações submergulhos
em profundo abysmo de dôr.

E' penosa a nossa missão!
E mesmo assim, ha créaturas
que d'ella se zomba.

A. P.

O PALMEIRAL

A José Ferreira Mendes Sobrinho

Erguem-se erastas palmeiras,
Tão belas, alienenas,
Lá nos outeiros, nos montes;
E atavez, além da collina,
Os raios da luz Phibida,
Purpureiam os horizontes...

Como são bonas, — ridentes,
As palmas todas ridentes,
E bonas em sua cor-de-rosa,
A tudo alegre e enfeitada,
Nos agrada, — nos deleita,
Nesta paragem feliz...

Em meio outras estancias,
Erguem-se muitas, quantas
Se tornam sendo verd' jardins...
Elas em rivas nas fraldas,
Nas beiradas das tranças,
As aras sopram constantes...

Come é bella a perspectiva
Em sublimo descriptiva
D'aquelle alegre local...
E lá vai o vento correndo,
As ramas todas movendo,
As ramas do palmeiral...

Quanto se faz delicioso
Nesta grande primavera
O gosto mais esparador...
E' tão lindo o céu azul,
As auras correm do sul,
N'ambiente harmonizado...

A natureza é harmoniosa
Em seus contornos doestes,
Aos cantos das palmeiras;
Que magia, — o que a vida,
Somente a natureza
Das palmeiras nos recria...

Quanto aos poetas são gratos,
Os murmúrios dos regatos,
O sussurrar da viração...
E lá no âmbito das matas,
As torrentes das cascatas
Vêm quebrar a solidão...

A lua lá vem surgindo;
A doce luz espargindo,
A doce luz divina!...
E o zephire brando da noite,
Bate de leve em açoite,
Nos laques do palmeiral...

Leocadio da Rocha

Cócaes — 1.º — 9 — 903



COLUMNNA DE PRAZER

C dia 19 de Outubro foi festajado
no lar do nosso respeitavel amigo
Jorge Bodestein, o anniversario na-
talicio de sua galante filha Maria,

No dia 22 do mesmo mez, vio
passar o seu feliz anniversario na-
talicio o sympathico jovem Orcalino,
filho do nosso amigo João Gonçal-
ves Pinheiro.

Festajou a passagem de mais
uma primavera, no dia 28 do mez
Indo, a gentil senhorita Daria Dias
da Costa, dilecta filha da Snra. D.
Amelia Dias da Costa.

Parabens a todos.

COISAS DE FORA

PHENOMENO TERATOLOGICO

Pelos jornaes viúdos do Rio de Janeiro, sabemos ter nascido nessa capital a 20 do mez passado, uma criança que tinha a cabeça de forma elyptica, ou rosto sem forma humana no qual, medonhamente raggada, havia uma bocca que abrangia toda a face esquerda. A caixa thoraxica desse monstro era excessivamente estreita.

Sómente um braço se lhe via e uma só das nadegas; um dos pés não apresentava dedos.

Esse monstro horrivel achase depositado em alcool, sendo antes, examinado por um medico.

DICTADURA

Pelos mesmos jornaes, sabemos de ter sido proclamado dictadura na Columbia, pelo Sr. Rafael Reyes, actual presidente.

Telegramma de Roma data de de 20 do corrente para o «Correio da Manhã», diz ter havido alli nesse dia, medonha tempestade, q^a causou grandes estragos e horrores, os quaes foram augmentados com forte tremor de terra em Monte-leone.

DESPEDIDA

Vão a esta Redacção trazer-nos as suas despedidas, o esperançoso e sympathico jovem Carlos Leite Pereira, que seguiu no paquete com destino à cidade de Corumbá, onde vae-se empregar na importante casa commercial da firma Barros & Comp^a.

Dejejamós que o distincto viajante seja feliz não só na viagem, mas também na vida que alli vae encetar.



Ver, ouvir e... contar

Ouvimos contar que o Tóto Brexó, anda bem aborrecido com a sua empresa, por ter cahido no descredito;

...que o desembaraço de certas senhoritas que vendiam cartões de kermesse no Yptiranga, já excediam ao limite;

...que os ex-socios do club «São das Flores, estabeleceram com o empresario do Club 15 de Novembro, um *modus vivendi*; inaugurando brevemente outro club da mesma especie.

SERVICO TELEGRAPHICO

Pelo telegraphico
receber os dos nossos corre-
pondentes os seguintes tele-
grammas:

Praca Santa Rita, 27. — Izal-
tine embarca para o Rio afin-
de aperfeccionar-se na arte En-
torpe e comprar uma gaiola
de ouro para prender o seu
querido ben-te-vi.

(Rua da Pissarra, 25. — Las-
dillau contratou professor no
 intuito de aprender o A.B.C. e
 poder colaborar na «Escola».

O Tuiú passa poucas ve-
zes por aqui; mudou o itene-
rario para o Bahiá.

O Lauro aqui anda presen-
teando a sua *vignettes* com
mulsas sentimentaes; afim de
melhor conquistar a.

Porto, 26. — O Jayme está
soffrendo de paixonite por
causa de Nha-Rosa e por essa
razão vai tirar a carta de ba-
charel para ver se esquece a
para sempre.

Mundéo, 26. — O club «Sa-
rão das Flores», ameaça dis-
lucção. Os socios estão se reti-
rando aos poucos.

— Que colliga-
— Sie ainda com a magnavel no
club e ará das l. é. a.

— Alinhando, a cá. h. per ra?

— Nas uma cora; que até siquel
a l. b. d. e. l.

— Pois bem, mas a que é?

— Oia car S. e. u. p. i. a. u. m. f. o. l.
t. e. n. c. a. n. t. o. q. u. a. d. r. i. n. h. c. o. m. u. m. a. l. f. a. t. e. l.
já viu v. d. e. c. o. n. s. i. g. u. a. l?

— Realmente, isto num cavallho
chamava a attenção do publico!

Que pena! Vou escrever a «Soha»
que não desperdice a pechincha.



MOTTE

No Jardim do Y. y. r. a. n. g. a
Passeando com um alfaiate
Infallivel, qual cão d. a. m. i. r. a. d. o.
Só dizia disparate.

OUFIÇO

Museu da Escola

Collecção de apellido para o nosso
museu.

(Continuação)

Pacóva, Apanha côco, Podão, Bi-
cho solha, B. toado, P. u. l. t. o. c. o, Chi-
trudo, Mastro da S. João, Banana
Sabia da praia, Pinto roxo, Mas-
sambique, pesourro, Gafise, Est. u. que.

Continúa.

A PEDIDO

Para evitar duvidas, previno-se aos
lectores d'este jornal que a viuva de
esta o artigo publicado no n. passa-
do, não é a que mora em frente ao be-
co torto, e. s. i. m. outra.